

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
CONCEPÇÕES DISCURSIVAS DE UM ENSINO HÍBRIDO**

Regina Dias Araújo (SEDUC-TO)

diasaraujoregina@gmail.com

Edinho Benésio Santos (IFTO)

edinho.santos@ifto.edu.br

Décio Dias dos Reis (IFTO)

decioreis@ifto.edu.br

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (IFTO e UFT)

paulohg@ifto.edu.br

RESUMO

O presente artigo apresenta um olhar sobre a educação profissional, destacando concepções discursivas do ensino híbrido ocasionadas pela pandemia de Covid-19. Observa-se que a escola tem um papel desafiador na recuperação e na retomada das aulas, ao ofertar o ensino híbrido como uma proposta séria e efetiva, pois muito se tem a fazer nessa retomada as aulas diante dessa situação atípica. Objetivou-se analisar os o funcionamento do ensino híbrido e o seu impacto no atual cenário educacional, mais especificamente a educação profissional. A metodologia configurou-se por meio de revisão bibliográfica, das considerações conceituais e dos recortes de postagens nas redes sociais. Tem-se como resultado alcançado as perspectivas analisadas para que o ensino possa ser eficiente e, ao mesmo tempo permita biossegurança aos nossos educandos, profissionais da educação e suas respectivas famílias.

Palavras-chave

Biossegurança. Discurso. Ensino profissionalizante.

ABSTRACT

This article presents a look at professional education, highlighting discursive conceptions of hybrid education caused by the Covid-19 pandemic. It is observed that the school has a challenging role in the recovery and resumption of classes, by offering hybrid teaching as a serious and effective proposal, as much has to be done in this resumption of classes in the face of this atypical situation. The objective was to analyze the functioning of blended learning and its impact on the current educational scenario, more specifically professional education. The methodology was configured through a bibliographic review, conceptual considerations and clippings from posts on social networks. As a result, the analyzed perspectives have been achieved so that teaching can be efficient and, at the same time, allow biosecurity to our students, education professionals and their respective families.

Keywords

Biosafety. Discourse. vocational education.

1. Considerações iniciais

No contexto do coronavírus ou da Covid-19, a biossegurança na escola passou a depender de um esforço conjunto entre alunos, responsáveis, professores, gestores escolares e equipe para evitar novos casos. E assim, nesses ambientes, medidas de biossegurança básicas passaram a ser ensinadas como lavar as mãos e higienização com álcool em gel. Aconteceram também ações de combate ou prevenção, como campanhas de vacinas ou quarentena de alunos doentes (Cf. SEGATA, 2020).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (AN-VISA, 2020), biossegurança é condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente. Nota-se que o ambiente escolar se adaptou a essa realidade.

A educação profissional no Brasil, por sua vez, tornou-se referência também pelo seu currículo integrado, o que exige maior tempo dos estudantes na instituição. Por isso, articulando-se o modelo de educação profissional com a concepção de ensino médio, é possível identificar os princípios pedagógicos que deverão orientar a organização curricular e a forma de tratamento dos conteúdos para a integralização do currículo (Cf. MEC, 2019).

É nesse contexto que esses estudantes estão inseridos – a educação profissional num período de pandemia, em que o ensino saiu do presencial para o remoto, e agora retoma perspectivas mistas. Por essa razão, modelos mais tradicionais de ensino e aprendizagem têm perdido espaço para novas formas de educação, entre elas, o ensino híbrido.

O presente artigo se justifica em analisar o funcionamento do ensino híbrido e o seu impacto no atual cenário educacional, mais especificamente na educação profissional. Destaca-se que a escola tem um papel desafiador na recuperação e na retomada das aulas, ao ofertar o ensino híbrido como uma proposta séria e efetiva, pois muito se tem a fazer nessa retomada às aulas, diante dessa situação atípica.

2. Caminho metodológico da pesquisa

Metodologicamente, observa-se que a Análise do Discurso é uma prática da linguística no campo da comunicação, que consiste em analisar

a estrutura de um texto e a partir disto compreender as construções ideológicas presentes em sua tecitura Cf. (FIORIN, 1990).

Ainda para Fiorin (1990), o discurso em si é uma construção linguística atrelada ao contexto social no qual o texto é desenvolvido. E por isso, as ideologias presentes em um discurso são diretamente determinadas pelo contexto político-social em que vive o seu autor. Mais que uma análise textual, a Análise do Discurso é uma análise contextual da estrutura discursiva em questão.

A este respeito, valem as considerações a relação entre língua e sociedade:

O DISCURSO é um suporte abstrato que sustenta os vários TEXTOS (concretos) que circulam em uma sociedade. Ele é responsável pela concretização, em termos de figuras e temas, das estruturas semio-narrativas. Através da Análise do Discurso é possível realizarmos uma análise interna (o que este texto diz? Como ele diz?) E uma análise externa (por que este texto diz o que ele diz?). Ao analisarmos o discurso, estaremos inevitavelmente diante da questão de como ele se relaciona com a situação que o criou. A análise vai procurar colocar em relação ao campo da língua (susceptível de ser estudada pela Linguística) e o campo da sociedade. (GREGOLIN, 1995, p. 17)

Em continuidade, tem-se a relevância da revisão bibliográfica, pois é primordial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (Cf. SEVERINO, 2007).

3. Considerações discursivas sobre a educação profissional

Para Frigotto (2007), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional que visa à formação integral do aluno e tem como foco principal preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, em que se pese a construção de cidadania ao indivíduo.

Essa modalidade é ofertada no ensino médio e também no superior, podendo constituir um itinerário formativo contínuo de aprendizagem ao longo da vida. Tanto no ensino médio, quanto no superior, a oferta da

EPT busca promover uma habilitação profissional de qualidade. Deve ser organizada, planejada e desenvolvida a partir das diretrizes nacionais da EPT, conforme preceitua a Resolução 1/21 do CNE/CP, que se respalda nas considerações de Pacheco (2015).

Nesta perspectiva, conforme Ramos (2019), as diretrizes determinam os princípios, os critérios, as formas de organização, de planejamento, de avaliação, de validação de competência e certificação que devem ser considerados por todas as redes e instituições de ensino na oferta dessa modalidade. Recém reorganizadas e homologadas, as novas diretrizes trouxeram uma inovação: agruparam em um único documento as orientações para qualificações profissionais, cursos de níveis médio, superior e pós-graduação.

O advento da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, trouxe grandes avanços na interiorização da educação profissional. Por sua vez, com a Lei 13.415/17, a EPT de nível médio passou a compor a educação básica no Brasil. A flexibilização curricular do ensino médio prevê cinco itinerários formativos, sendo um deles o de formação técnica e profissional.

Destaque, portanto, que nas profissões em geral os conhecimentos e competências de tipo geral e de tipo profissional distribuem-se num mesmo contínuo; a relação entre eles é de concomitância, por um lado, e de afinamento por contextualização, por outro: os primeiros devem ser alcançados por todos os concluintes da educação básica; os segundos, profissionais específicos, são indispensáveis àqueles entre os concluintes da educação básica que escolheram a preparação para uma área profissional específica (Cf. KUENZER, 2019).

4. *Perspectivas do ensino remoto*

Para Peres (2020), o contemporâneo processo de ensino, na sociedade digital, caracteriza-se pela facilidade de interação concedido pelas tecnologias digitais, como forma de difundir a concepção de conhecimentos e relações sociais. E por isso, o autor definiu o ensino remoto como sendo o processo de ensino-aprendizagem aliada a tecnologia, através das plataformas digitais e outros meios, onde o aluno é centro desse processo e o professor é o mediador enfrentando desafios de forma corresponsável no ambiente escolar virtual.

Contrariamente, nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade desafiadora, uma vez que os investimentos investimento em educação, nos seus vários setores, ainda foi suficiente para os avanços na educação brasileira. Por outro lado, a falta de infraestrutura das próprias escolas, bem como o fato de que grande parte dos alunos não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso às aulas (Cf. DE SOUZA, 2018).

A este respeito Barbosa apresenta contribuição sobre o uso das tecnologias em sala de aula:

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar. (BARBOSA, 2014, p. 27)

Kenski (2012), por sua vez, destaca que a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores e demais agentes do ambiente escolar.

5. O ensino híbrido: breves considerações

Neto (2017) estabelece que o modelo de ensino tradicional nas escolas é criticado há anos por diversos especialistas na área, seja pelas metodologias aplicadas, seja por incentivar os alunos a decorar matérias em vez de fazê-los entender todo o contexto das disciplinas. Logo, novas formas de trabalhar o aprendizado em sala de aula têm sido utilizadas. E uma das perspectivas contemporâneas é o ensino híbrido, que inclusive se popularizou no período da Pandemia de Covid-19.

Sobre o aparecimento deste tipo de ensino, tem-se:

O ensino híbrido surgiu nos Estados Unidos e na Europa como forma de resolver o problema da evasão escolar de alunos de cursos à distância, gerada pela sensação de abandono que eles sentiam. E foi por isso que a intenção nos diversos modelos nascentes à época era a de oportunizar aos

alunos da EAD maior contato com os docentes, proporcionando-lhes maior motivação e acolhimento, a partir do maior volume de interações presenciais. (MACDONALD, 2008, p. 23)

Ainda para Neto (2017), o ensino híbrido é uma das maiores tendências da educação no século XXI. Essa nova metodologia tem como objetivo aliar métodos de aprendizado online e presencial. Vive-se em uma época na qual as crianças estão começando a utilizar tecnologias e a ter contato com computadores, *smartphones*, *tabletes*, entre outros, cada vez mais cedo.

Sobre a celeridade de expansão do ensino híbrido observa-se que:

Depois disso, o ensino híbrido ganhou o mundo e o status de método de ensino baseado em metodologias ativas, essas pensadas em termos da convergência sistemática entre os ambientes presencial e virtual, de sorte que, hoje, o ensino híbrido tem se mostrado como a melhor estratégia pedagógica para despertar e desenvolver nos alunos o protagonismo e o desenvolvimento de competências. (MORAN, 2015, p. 117)

Urge que as instituições busquem utilizar essas ferramentas *on-line* com o objetivo de potencializar o ensino das pessoas. Esse é um processo contínuo de aprendizado em que é preciso trabalhar os métodos *on-line* e *off-line* em conjunto. O ensino híbrido é responsável por captar o que existe de bom em cada ambiente para potencializar a experiência educativa (Cf. NOVAIS, 2017).

A pandemia acelerou o ensino híbrido no Brasil. Destaque, segundo Brito (2020), que quando as experiências no ambiente virtual e presencial se tornam indissociáveis, tem-se, então, o ensino híbrido - o que exige ações pedagógicas fundamentadas nos conteúdos curriculares, subsidiada pelas mídias digitais e pela internet. As ações acontecem para o melhor aproveitamento pedagógico. Em síntese, é preciso fazer a triagem de conteúdos e definir ações pedagógicas que possam dar conta da “fusão” entre o virtual e o presencial.

6. O cotidiano dos estudantes no ensino híbrido: análise de recorte de rede social

Brito (2020) compreende que o ensino híbrido é caracterizado pelo prolongamento da sala de aula, abrangendo os universos presencial e virtual; considerando-se a implementação da cultura digital nos processos de ensino e aprendizagem. Destaque pelo fato de que tanto o cotidia-

no do docente quanto do discente mudaram sob essa perspectiva do ensino híbrido no ensino profissionalizante.

Portanto, evidencia-se as teorias aqui discutidas e sua relação com a rotina dos estudantes que se utilizam do ensino híbrido para a sua aprendizagem na educação profissional, conforme a análise que segue na figura 1:

Figura 1: Postagem sobre o ensino profissional em tempos de pandemia.



Fonte: Pesquisa de campo (2021).

A figura 1 foi retirada da rede social *Facebook*, cuja postagem se deu no dia 12 de agosto de 2021, tendo um total de 31 (trinta e um) engajamentos, comumente chamada de curtidas ou likes, bem como 12 (doze) compartilhamentos, em que ocorre questionamentos sobre ensino presencial, ensino remoto e ensino híbrido, face às divergências conceituais que os modelos apresentam.

A postagem evidencia que existem muitas dúvidas sobre o ensino da educação profissional ofertado pela instituição em tempos de pandemia. A este respeito, observa-se que a experiência do ensino presencial é predominante, ao ponto de ocorrer perguntas, sobre quando será o retorno das atividades na instituição, uma vez, que as aulas estão acontecendo de forma remota.

Ressalta-se, portanto, que o ensino híbrido tem sido considerado por muitos a possível solução pedagógica para a retomada em tempos de

pandemia. Nota-se que nessa modalidade, o ensino on-line e o presencial se complementam, com foco em proporcionar uma experiência integrada de aprendizagem, em que o aluno esteja no centro do processo. É por isso, quando se fala em ensino híbrido, considera-se que os estudantes aprendem de forma diferente e as estratégias que são abordadas com eles devem respeitar essas diferenças de aprendizagem, tanto no ensino médio quanto na parte de formação profissional.

7. Considerações finais

Concluiu-se que a educação profissional objetiva uma formação integral do aluno e tem como foco principal o preparo do estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, numa perspectiva de cidadania.

Ficou evidenciado também que o ensino remoto é o processo de ensino-aprendizagem aliada a tecnologia, por meio das plataformas digitais e outros meios, em que o aluno é centro desse processo e o professor exerce a função de mediador.

Apreendeu-se no tocante ao ensino híbrido que se configura como a grande tendência contemporânea, face à necessidade da biossegurança em tempos de pandemia de Covid-19, pois essa nova metodologia tem como objetivo aliar métodos de aprendizado online e presencial.

Destaque à conclusão de que a educação profissional integrada ao ensino médio trabalha atualmente numa perspectiva híbrida, em que o ensino *on-line* e o presencial são complementares, com a ótica de proporcionar uma experiência consolidada de aprendizagem aos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA A. F. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras*. São Paulo: TIC Educação. 2014. Disponível em http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf. Consultado em: 14abr2022.

BRITO, J. M. da S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. *EAD em foco*, v. 10, p. 13, 2020.

DE SOUZA, L. E. M. *Do re(conhecimento) de competência, um novo papel para as TICS na educação superior*. São Paulo: DOISac, 2018.

FIORIN, J. L. Tendências da análise do discurso. *Estudos Linguísticos*, v. 19, p. 173-9, 1990.

FRIGOTTO, G. A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 100, especial, p. 1129-52, Campinas, out. 2007. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 20mar2022.

GREGOLIN, M. R. F. V. Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações. ALFA. *Revista de Linguística*, v. 39, p. 13-22, 1995.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.

KUENZER, A. Z. (Org.). *Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MACDONALD, J. *Blended learning and online tutoring: planning learner support and activity design*. 2nd ed. Aldershot, UK: Gower Publishing Company, 2018.

MEC. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica – EPT (2019). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 05abr2022.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F.M. (Orgs). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45

NETO, E. B. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. *Ponto e Vírgula*, n. 22, p. 59-72, São Paulo, 2º sem./2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2017i22p59-72>. Acesso em: 3abr2022.

NOVAIS, I. de A. M. Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2017. 143f.

PACHECO, E. *Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: Diretrizes para uma Educação Profissional e Tecnológica Transformadora*. Natal: IFRN, 2015.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. *Revista Administração Educacional – CE – UFPE*, v. 11, n. 1, p. 20-31, 2020.

RAMOS, Marise. Ensino Médio no Brasil contemporâneo: coerção revestida de consenso no ‘estado de exceção’. *Revista Nova Paideia*, v. 1, p. 2-11, 2019.

SEGATA, J. Covid-19, biossegurança e antropologia. *Horizontes Antropológicos. UFRGS, impresso*, v. 26, p. 275-313, 2020.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Outra fonte:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O novo coronavírus (2020). Disponível em http://antigo.anvisa.gov.br/en_US/coronavirus. Acesso em 12abr2022.